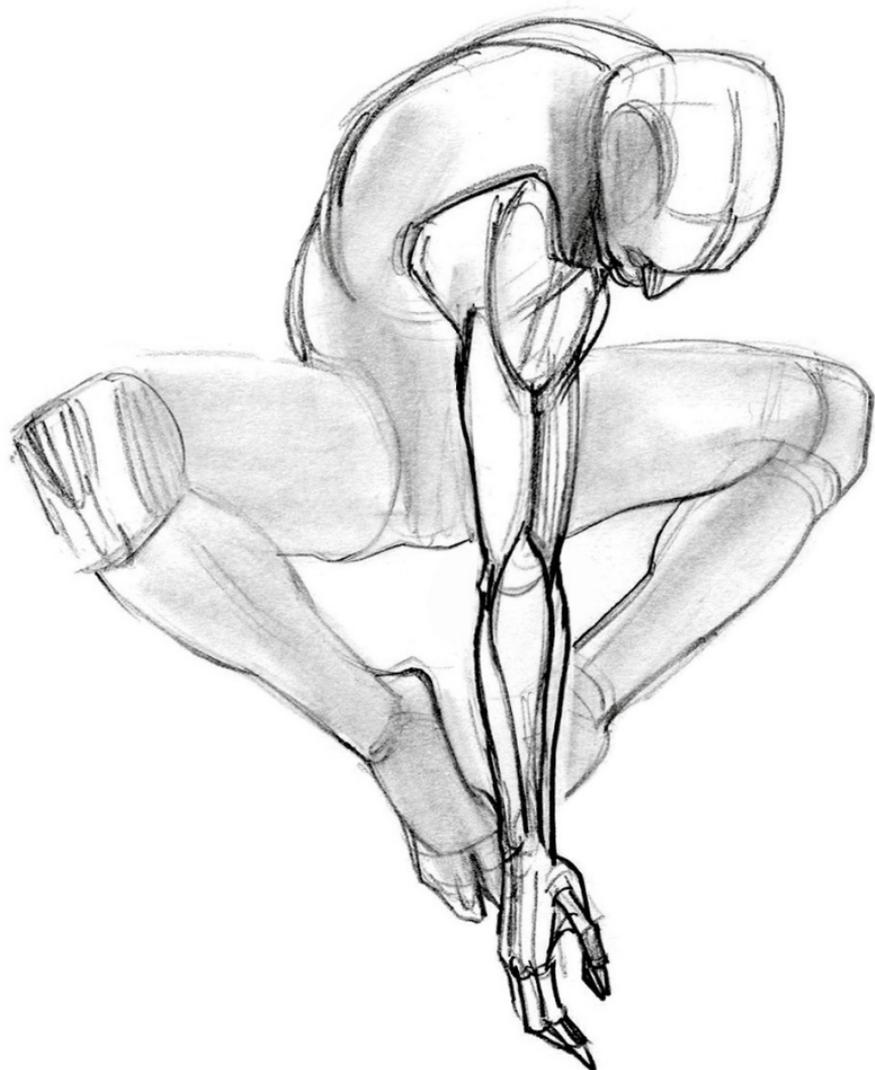


ANATOMIA ARTÍSTICA 2

Como desenhar o
corpo humano de
forma esquemática



www.ggili.com.br

MICHEL LAURICELLA

GG

Título original: *Morpho. Anatomie artistique. Formes synthétiques.*
Publicado originalmente por
Groupe Eyrolles, Paris em 2017

Design gráfico:
monsieurgerard.com
Ilustrações do autor

Tradução: Julia da Rosa Simões
Preparação de texto: Solange
Monaco
Revisão de texto: Grace Mosquera
Clemente
Design da capa: Toni Cabré/
Editorial Gustavo Gili, SL

Qualquer forma de reprodução,
distribuição, comunicação
pública ou transformação desta
obra só pode ser realizada com
a autorização expressa de seus
titulares, salvo exceção prevista pela
lei. Caso seja necessário reproduzir
algum trecho desta obra, seja por
meio de fotocópia, digitalização ou
transcrição, entrar em contato com
a Editora.

A Editora não se pronuncia,
expressa ou implicitamente,
a respeito da acuidade das
informações contidas neste
livro e não assume qualquer
responsabilidade legal em caso de
erros ou omissões.

© Groupe Eyrolles, 2017
© da tradução: Julia da Rosa
Simões
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL,
Barcelona, 2018

Impresso na Espanha
ISBN: 978-85-8452-130-2
Depósito legal: B. 7197-2018

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP,
Brasil)

Lauricella, Michel
Anatomia artística 2 : como
desenhar o corpo humano de
forma esquemática / Michel
Lauricella ; [tradução Julia da
Rosa Simões]. -- São Paulo :
Gustavo Gili, 2018.

Título original: Morpho :
Anatomie artistique : formes
synthétiques.
Bibliografia.
ISBN 978-85-8452-130-2

1. Anatomia artística - Técnicas
2. Corpo humano
3. Desenho - Técnicas I. Título.

18-13852 CDD-743.49

Índices para catálogo sistemático:

1. Anatomia artística : Desenhos :
Técnicas 743.49

Editorial Gustavo Gili, SL
Via Laietana 47, 2º, 08003
Barcelona, Espanha.
Tel. (+34) 93 322 81 61

Editora G. Gili, Ltda
Av. José Maria de Faria, 470,
Sala 103, Lapa de Baixo
CEP: 05038-190, São Paulo-SP,
Brasil. Tel. (+55) (11) 3611-2443

SUMÁRIO

- 5** Apresentação
- 6** Introdução
- 21** Cabeça e pescoço
- 39** Tronco
- 59** Membro superior
- 79** Membro inferior
- 96** Referências bibliográficas



APRESENTAÇÃO

O tema deste livro é a esquematização do corpo humano no intuito de facilitar o desenho de imaginação. Na introdução, partimos da forma complexa, observável ao vivo, e, passando por uma análise da anatomia, deduzimos as formas mais simples que melhor se aproximam da silhueta e permitem variar as posturas. As proporções aqui usadas são as do indivíduo adulto e foram reduzidas ao essencial, sem distinção de sexo ou idade. O boneco resultante é, portanto, neutro e assexuado, mas a construção de formas complexas no espaço pode justificar, num primeiro momento, a perda de informações. Recorreremos a volumes simples, como caixas e cilindros, que com suas faces e elipses representarão a orientação dos segmentos do corpo. Todo o trabalho de detalhamento (sutilezas dos contornos, características dos personagens etc.) restará por fazer, mas esperamos que a construção

do boneco simplifique seu trabalho e enriqueça seu repertório de poses.

O desenho de observação, baseado em modelo vivo, a nossos olhos permanece indispensável e insubstituível. Se você se dispôs a somente desenhar a partir da observação, a simplificação aqui proposta talvez empobreça seu desenho e o torne menos apurado. Este livro fará todo sentido quando você desenhar sem modelo. Se escolher redesenhar os modelos aqui sugeridos, não hesite em mudar as poses e as proporções. O importante é estimular seu desenho de imaginação. Além disso, o trabalho com volumes simples deverá facilitar sua compreensão das pregas da pele e das roupas, que muitas vezes coincidem com as elipses que usaremos no lugar das articulações.



INTRODUÇÃO

A fim de evitar a repetição de um repertório de poses memorizadas, propomos um desenho de imaginação baseado num conjunto restrito de formas geométricas, mais fáceis de dispor segundo nossas necessidades. Caixas e cilindros serão dominantes nesse repertório de formas, mas nos basearemos no esqueleto o máximo possível. Assim, a cabeça será inteiramente construída segundo o esquema do crânio, a caixa torácica terá uma forma ovoide, a bacia será reduzida a uma simples

caixa que aflora sob a pele em seu contorno superior. As formas das articulações do cotovelo e do joelho se devem à ossatura. As extremidades (mãos e pés) são em grande parte ósseas e sua esquematização também parte do esqueleto. Este livro está dividido em quatro grandes capítulos: cabeça e pescoço, tronco, membro superior, membro inferior.

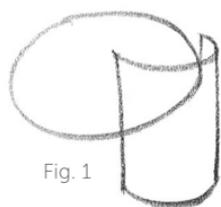


Fig. 1

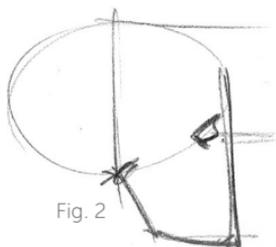


Fig. 2

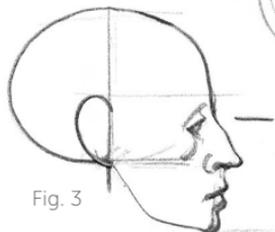


Fig. 3

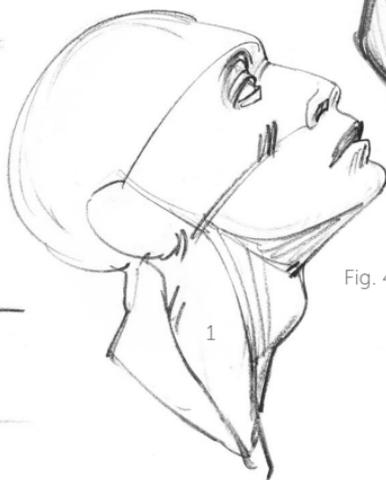
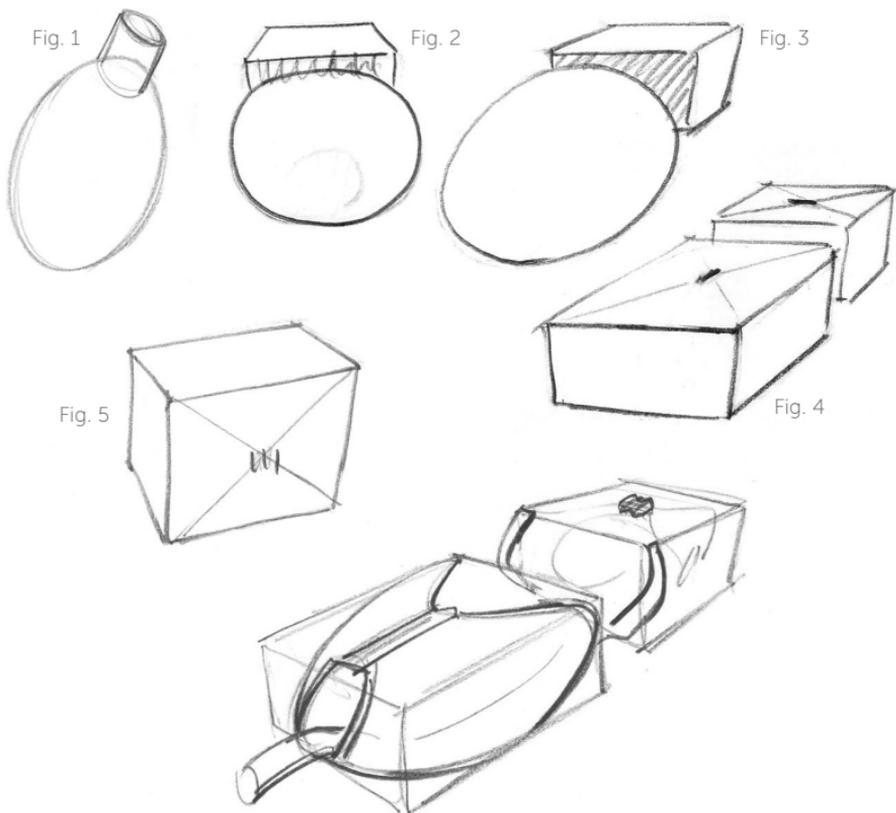


Fig. 4

A cabeça

O crânio pode ser decomposto em dois volumes: a caixa craniana de forma ovoide e a face de volume vertical em forma de telha (Fig. 1). A mandíbula inferior, único osso móvel da cabeça, prolonga a face para baixo. Sua base triangular estrutura o queixo e sobe até o meio da ovoide do crânio numa visão de perfil (Fig. 2). A orelha é posicionada logo atrás desse ponto de articulação (Fig. 3). Neste livro, não será necessário aprofundar o detalhamento além desse ponto. Nossa base será o cânone de proporção clássica, usado especialmente por Da Vinci e Dürer, para estimar o po-

sicionamento dos olhos, do nariz, da boca, e a altura das orelhas. Os olhos ficam na meia altura da cabeça e as orelhas na altura do nariz, posicionadas, como vimos, atrás da mandíbula. Cuidado, é comum subestimar essa distância. As orelhas, posicionadas entre dois arcos de círculos na altura do nariz, permitem representar os movimentos de oscilação da cabeça. Um simples cilindro representará a orientação do pescoço, sobre o qual, às vezes, indicaremos o volume oblíquo do músculo esternocleidomastoideo (1, Fig. 4).



O tronco

A caixa torácica é reduzida a uma forma ovoide. Esse ovo é cortado obliquamente no alto para coincidir com a elipse da base do pescoço (Fig. 1). Sua parte de baixo é recortada seguindo os contornos em V invertido das cartilagens costais bem visíveis num modelo vivo.

Em certos esquemas, usaremos uma simplificação na forma de caixa, mais radical, que oferece uma melhor percepção da profundidade. O ovo esquemático, por sua vez, perde suas características e lembra

uma esfera (Fig. 2 a 4). A bacia é desenhada como uma grande caixa de fósforos deitada sobre um dos lados maiores. No meio de sua face anterior encontra-se o púbis (Fig. 5), marco ósseo localizado acima do sexo, que em inúmeros cânones de proporção indica a meia altura de um corpo em pé (Da Vinci, Dürer). Escolheremos, em certos casos, um corte mais próximo da forma externa, seguindo o plano oblíquo das pregas de flexão (Fig. 6).

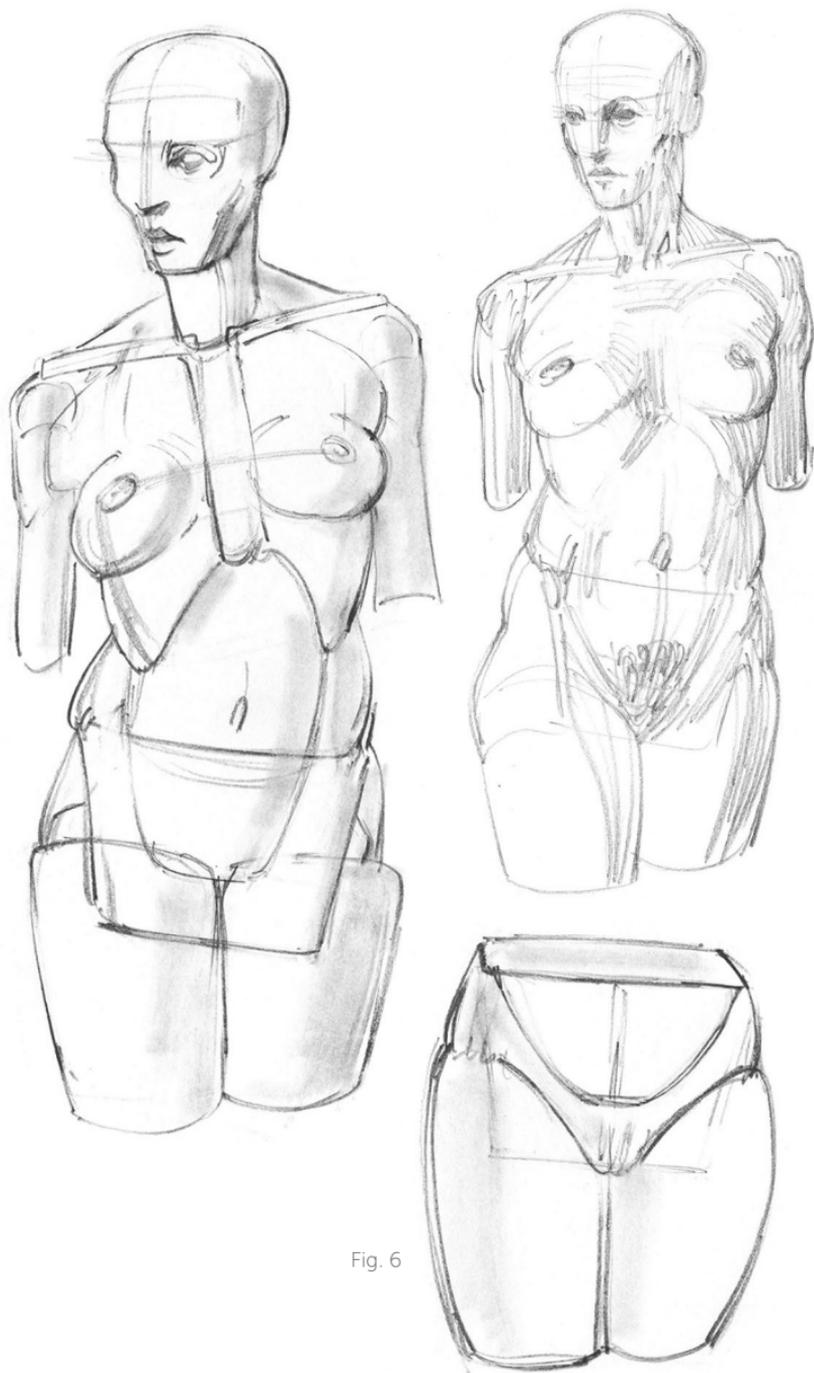


Fig. 6